

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO
DATA: 22/04/2014 – DISCURSO 15'

Primeira infância é deixada de lado na cidade de SP

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara. Boa tarde a todos.

A primeira infância é a base para todas as aprendizagens humanas. Estudos demonstram que a qualidade de vida de uma criança entre o nascimento e os seis anos de idade pode determinar as contribuições que ela trará à sociedade quando adulta.

Se este período incluir suporte para o crescimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras, adaptativas e aspectos socioemocionais, a criança terá uma vida escolar bem-sucedida e relações sociais fortalecidas.

A máxima do “cuidar para se desenvolver” parece ter sido completamente esquecida pela prefeitura de São Paulo.

O bem-sucedido Mãe Paulistana, implementado na gestão de José Serra ficou no passado.

Agora, uma mãe paulistana chega a demorar até três meses para ter a primeira consulta de seu bebê com um pediatra da rede municipal.

Isso acontece, por exemplo, na Unidade Básica de Saúde, Vila Dionísia, na Zona Norte de SP, conforme denúncia do jornal Diário de São Paulo.

Vejam a gravidade do que está acontecendo. Crianças estão sendo privadas do primeiro atendimento, da garantia de um acompanhamento especializado de seu desenvolvimento.

Somente quando o poder público passou a dar a devida importância à primeira infância é que conseguimos reduzir o índice de mortalidade infantil no Estado.

Para vocês terem uma ideia, em 11 anos, a mortalidade infantil em São Paulo caiu 31%, de acordo com o estudo feito

em parceria com a Fundação Seade. Este é o menor índice de toda a história de nosso estado.

Vale lembrar das ações que levaram a poupar tantas vidas:

- o significativo aumento no número de unidades de terapia intensiva neonatal,
- os crescentes investimentos na saúde básica,
- a vacinação em massa de cada vez mais crianças,
- o aprimoramento da assistência ao parto e à gestante
- e a ampliação do acesso ao pré-natal.

Para vocês terem uma ideia 76% das grávidas do Estado passam por pelo menos sete consultas de pré-natal. E depois têm atendimento garantido para os primeiros anos de vida de seus filhos. Isso é o Mãe Paulistana!

O prefeito Haddad precisa entender que suas faltas são gravíssimas e impactam na vida desses pequenos. Creches são fechadas, atendimentos pediátricos não são feitos e o cidadão é cada vez mais esquecido.

Notem que o desenvolvimento humano é mais veloz nos primeiros três anos de vida. Quanto mais experiências positivas, mais o cérebro é capaz de realizar conexões e se desenvolver de modo saudável. A fase de 0 a 3 anos é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

Por este motivo, nobres colegas, mais uma vez reforço a importância do Projeto de Lei **227/2013, que estabelece a Política Municipal de Incentivo ao Desenvolvimento na Primeira Infância.**

A Primeira Infância não pode ser vista como de domínio privado das famílias. A responsabilidade de desenvolvimento e de disseminação de informações para a evolução da criança é do Poder Público.

No PL 227 de 2013, estamos prevendo o **atendimento integral e integrado**, não só de crianças, mas também de suas famílias.

Além do estabelecimento de **alianças e parcerias entre o Poder Público e os diversos setores da sociedade para a garantia efetiva dos direitos na infância**; e um deles é o direito a creche – infelizmente tão deficitário. Aqui em nossa cidade faltam cerca de 150 mil vagas.

Notem que somente com planejamento, ações integradas e monitoramento que vamos avançar neste e em qualquer outra questão da cidade.

Foi com esse modus operandi que conseguimos diminuir a mortalidade infantil em 31%, no últimos 11 anos aqui em São Paulo.

Esta redução foi resultado de muito trabalho, dos gestores da área de saúde, dos médicos e também de planejamento.

Vale lembrar, ainda, Programa “São Paulo Pela Primeiríssima Infância”, do Governo do Estado de São Paulo. A ação inédita envolve uma ampla rede de proteção e políticas públicas voltadas às crianças nessa faixa etária.

O programa é composto por um conjunto de ações que inclui:

- um novo protocolo clínico,
- cursos de especialização em desenvolvimento infantil e

Além da criação:

- do Caderno da Família,
- do Cartão da Criança e
- do importantíssimo Índice Paulista de Desenvolvimento da Primeira Infância – com ele vamos direcionar cada vez melhor as políticas públicas para a primeira infância não só, aqui, em nossa cidade, como em todo o Estado de São Paulo.

O Índice Paulista de Desenvolvimento da Primeira Infância será elaborado pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados).

Vejam que somando forças e seguindo adiante, a partir das ações fundamentais de acompanhamento da mãe e do

bebê atendidos pelo Mãe Paulistana é que vamos conseguir continuar avançando.

Somente com essas ações acontecendo de forma integrada, como uma verdadeira rede de apoio socioassistencial para nossas crianças é que conseguiremos aplicar o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente de forma efetiva e eficaz.

Importante lembrar que, aqui nesta Casa, somamos forças e aprovamos juntos a Política Municipal de Prevenção e Combate ao Trabalho Infantil (Lei 15.276/2010).

Uma lei de minha autoria, que estabelece diretrizes para que o poder público consiga prevenir e erradicar o trabalho infantil no município. O que coloca São Paulo, mais uma vez, na vanguarda – mas que ainda carece de mais empenho para que seja implementada com toda sua força.

Em plena era do conhecimento, devemos garantir que nossas crianças possam ser crianças. Estar na escola e não entregues ao maçante trabalho infantil.

Meninos e meninas devem estar na escola recebendo educação e adquirindo habilidades que os preparem para ter acesso a um trabalho decente em sua vida jovem e adulta.

Ao entrar no mercado de trabalho prematuramente, são privados da educação e capacitação necessária para que eles, suas famílias e suas comunidades saiam do ciclo de pobreza em que se encontram. As crianças que são vítimas das piores formas de trabalho infantil se encontram expostas a maus tratos físicos, psicológicos e morais que podem causar-lhes danos para o resto de suas vidas.

Gosto sempre de lembrar que para ter, de fato, direitos, é preciso antes conhecê-los. Daí a importância do PL 389 de 2009, já aprovado em primeira votação nesta casa. O projeto inclui na grade curricular do ensino fundamental o estudo do ECA.

O PL é muito importante, na medida em que aproxima as crianças e os adolescentes de seus direitos – em mais um esforço conjugado para acabar com os abusos dos mais diversos tipos a que ainda, infelizmente, nossas crianças são submetidas.

Vejam que, apesar da boa notícia, há muito o que fazermos nesta Casa Legislativa. Há muito o que estudarmos e propormos em conjunto com à sociedade civil organizada em nossa Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude.

Precisamos nos empenhar ao máximo na proposição de leis que minimizem as carências de nossas crianças.

Precisamos garantir que campanhas como a “Dê mais que esmola, dê futuro”, desenvolvida em 2005, quando assumi a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, possam ser implementadas de forma contínua e sistemática.

Pois, somente desta forma, reverteremos a situação de exclusão e abandono ainda vivenciada por parte considerável de nossas crianças.

Tenho plena consciência de que, apesar de todos os avanços, somente JUNTOS poderemos garantir cada vez

mais os direitos de toda e qualquer criança e adolescente de nossa cidade.

Muito obrigado!